

Evangelho: Lc 1. 1-4; 4. 14-21

1. **Dois textos**. O evangelho de hoje reúne o prólogo de Lucas (1,1-4) e o programa de Jesus na sinagoga de Nazaré (4, 14-21).

2. **Veremos** :
- a. o evangelho merece credibilidade - 1, 1-4
 - b. Jesus caminha no meio do povo - 4, 14-15
 - c. o programa de Jesus: libertar os pobres - 4, 16-21

a. o evangelho merece credibilidade - 1, 1-4

3. **Credibilidade do evangelho**. Lucas dedica seu evangelho a Teófilo (- nome que significa "amigo de Deus" -). À semelhança dos autores gregos daquele tempo, **ele quer demonstrar a solidez e credibilidade do que está para apresentar: fez um estudo cuidadoso de tudo o que aconteceu desde o princípio, a fim de escrever uma narração bem ordenada** (v.3).

4. **Com base nas tradições existentes**. Lucas pesquisou *as tradições existentes* (v.1), *transmitidas por aqueles que, - desde o princípio, - foram testemunhas oculares e ministros da palavra* (v.2). Em base a isso, podemos afirmar que *o evangelho é a síntese da catequese da Igreja primitiva*.

Para o evangelista, **o surgimento de Jesus é um fato histórico** que pode ser constatado a partir de *testemunhas oculares que transmitiram essa experiência* e a partir da primeira catequese sobre Jesus.

Ter fé no evangelho é crer e aderir à irrupção de Deus na história da humanidade. Nesse sentido nós todos somos "Teófilo", destinatários da mensagem.

b. Jesus caminha no meio do povo - 4, 14-15

5. **Uma síntese**. Os vv. 14-15 do capítulo 4 são **uma síntese da atividade de Jesus**.

- Lucas o situa na Galileia, terra dos excluídos.
- Jesus se movimenta no meio do povo,
- participa da vida dessa gente empobrecida,
- suscita esperança e vida nova: *"Ele ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam"* (v.15).

6. **A FORÇA DO ESPÍRITO conduziu Jesus para o meio do povo marginalizado**. Esse detalhe é importante no evangelho de Lucas. De fato, nos primeiros quatro capítulos desse evangelho **detecta-se intensa presença e ação do Espírito culminando em Jesus, que se sente investido e ungido por ele** (cf. 1,48).

7. **O ESPÍRITO SANTO**, no evangelho de Lucas,

- 1 - toma posse de João Batista quando este está ainda no seio de sua mãe (cf. 1,15);
- 2 - toma posse de Maria, que engravida e se torna mãe (cf. 1,35);
- 3 - toma posse de Isabel (1,41), que proclama Maria bem-aventurada por ter acreditado na palavra do Senhor;
- 4 - toma posse de Zacarias, pai de João Batista (1,67), que anuncia a chegada da libertação;
- 5 - toma posse de Simeão (2,25-27), que experimenta a salvação ao receber Jesus em seus braços.
- 6 - É ele quem move a profetisa Ana (2,36).

- 7 - João Batista, em sua pregação, anuncia que Jesus irá batizar com o Espírito Santo (3,16).
- 8 - Ao ser batizado no Jordão, Jesus é investido da plenitude do Espírito (3,22);
- 9 - por ele deixa-se conduzir pelo deserto (4,1), onde vence as tentações
- 10 - e, finalmente, é conduzido à Galileia .

HÁ, portanto, UM VERDADEIRO PENTECOSTES no início do evangelho de Lucas *culminando no programa de Jesus, na sinagoga de Nazaré* . Depois disso, o evangelista quase não fala mais do Espírito , pois este age em Jesus .

c. *o programa de Jesus : libertar os pobres - 4, 16-21*

8. *Livro de Isaías* . Participando da vida do povo, Jesus se encontrou na sinagoga . Abrindo o livro de Isaías (- o rolo de Isaías deveria ter de quatro a cinco metros de comprimento -), *buscou um trecho que sintetiza seu programa* :
*"O Espírito do Senhor está sobre mim,
 porque ele me consagrou com a unção
 para anunciar a Boa Nova aos pobres ;
 enviou-me para proclamar a libertação aos presos
 e aos cegos a recuperação da vista ;
 para libertar os oprimidos
 e para proclamar um ano de graça do Senhor"* (vv.18-19- cf. Is 61,1-2).
9. *Programa para os ANAWIM, os pobres* . O programa de Jesus beneficia diretamente os pobres. *Quem são eles ?*
São os "ANAWIM", isto é, os que vivem à margem da sociedade e à mercê dos poderosos , sem forças ou condições de resistir-lhes, sem protetor e presa fácil das mentiras e violência dos grandes .
10. *Jesus é o aliado dos pobres, é seu libertador* . Nisto consiste A BOA NOVA por ele anunciada . De fato, ao longo do evangelho de Lucas vemos que *Jesus se posiciona sempre a favor dos empobrecidos e marginalizados* (cf. 14,13.21) , *mostrando onde está a raiz da discriminação, marginalização e depauperamento crescente* (cf. 16,20). Encontrando os ricos, exige-lhes um programa de vida que se pareça com o dele (cf. 18,22; 19,8) , pois para Deus as riquezas não contam (cf. 21,3).
11. *"Ano de Graça do Senhor"* . A Boa Notícia consiste na libertação dos marginalizados : presos soltos, cegos enxergando, oprimidos libertados . *Jesus veio proclamar o "ano da graça do Senhor"* (v.19).
 Em Israel, *ao ser proclamado o "ano de graça"*, todos os que tinham dívidas recebiam o indulto; as terras hipotecadas ou roubadas pela ganância dos latifundiários eram devolvidas, e *todo o povo recomeçava vida nova , porque A PARTILHA dos bens voltava a regular as relações sociais*.
12. *Plena reintegração na sociedade* . O programa de Jesus prevê *não só a libertação dos marginalizados , mas sua plena reintegração na sociedade* , com a recuperação de tudo aquilo de que foram defraudados .
Essa é a evangelização (- Boa Nova -) *de Jesus ; não consiste em palavras , doutrinação , conceitos , dogmas , documentos , etc., mas numa prática que leve as pessoas marginalizadas à posse da vida plena* . Então, por que ainda há tantos marginalizados no Brasil e na América Latina ?

13. **Hoje se cumpriu** ! Jesus achou a passagem de Isaías que inspirou seu programa (v. 17). E depois de lê-la, proclamou: "**HOJE se cumpriu esta passagem da Escritura que vocês acabam de ouvir**" (v.21). Ele atualiza para nós o sentido das Escrituras, ou, - se quisermos, - com sua prática libertadora, **ele é o ponto de referência para todos os que se aproximam da Palavra de Deus**.
Com que olhos lemos a Bíblia? Com que objetivo usamos a Palavra de Deus?
14. **A Bíblia é para hoje!** **A BÍBLIA é um grande programa de libertação que se concretiza no hoje da história**. Ela nos remete **ao hoje do nosso povo marginalizado**, iluminando nossa caminhada de libertação, pois o programa de Jesus é também o nosso. Todavia, não conseguiremos tornar nosso esse programa se abirmos mão das utopias.

1ª. Leitura: Ne 8. 2-4a . 5-6 . 8-10

15. **Em busca de objetivos comuns**. Os acontecimentos narrados na 1ª. leitura de hoje situam-se no primeiro dia do sétimo mês do ano de 444 a. C.. Estamos em tempo de dificuldades para os que voltaram do exílio da Babilônia. Liderados pelo sacerdote Esdras e pelo governador Neemias, *os repatriados tentam reconstruir o país, recuperar a memória do passado e conservar a própria identidade de povo livre*. Para isso é necessário ter em mãos **instrumentos capazes de unir o povo em torno de objetivos comuns**.
16. **A PALAVRA DE DEUS**. O instrumento encontrado pelo sacerdote Esdras **é a Palavra de Deus, guardada não só na memória, mas também por escrito**. Trata-se do **núcleo central do Deuterônomo**, a lei de Estado para Israel. Os versículos de hoje descrevem em detalhes a celebração da Palavra e suas consequências para a comunidade.

Alguns itens importantes:

1. A Palavra de Deus **gera comunidade**.
 2. A Palavra de Deus **torna-se o centro de atenção da comunidade**.
 3. A Palavra de Deus **suscita reações iguais em toda a comunidade**.
 4. A Palavra de Deus **ilumina a vida do povo**.
 5. A Palavra de Deus **suscita partilha dos bens**.
17. **A Palavra de Deus gera comunidade**.
Em torno do palanque - sobre o qual Esdras lê o livro da lei de Deus - estão reunidas todas as pessoas, indistintamente. O texto de hoje salienta, por duas vezes, que a proclamação da Palavra é feita **"na presença dos homens, mulheres e de todos os que eram capazes de entender"** (8,2.3).
A PALAVRA CONGREGA.
18. **A Palavra de Deus torna-se o centro de atenção da comunidade**.
O texto mostra **a comunidade toda prestando atenção** ao que está sendo lido (v.3). Para a ocasião, haviam construído **um palanque** (v.4), **no qual é feita a proclamação da Palavra**. Toda a comunidade pode ver o livro sendo aberto (v.5). **A PALAVRA É OUVIDA**.
19. **A Palavra de Deus suscita reações iguais em toda a comunidade**.
É interessante notar as expressões corporais da assembleia: **todos ficam de pé** (v.5), **todos erguem as mãos e proclamam "Amém! Amém!"**, **todos se ajoelham e se inclinam até o chão diante do Senhor** (v.6).
A PALAVRA É ACLAMADA e DEUS É ADORADO.

20. **A Palavra de Deus ilumina a vida do povo.**

Esdras lê o livro da lei de Deus, traduzindo, explicando e atualizando o sentido para a comunidade (v.8). Para que se torne vida do povo, alicerce na construção do país, *a Palavra necessita de mediações hermenêuticas que a atualizem* para a caminhada do hoje da comunidade. Esdras explica e interpreta o sentido do Deuteronômio, *"para que todos compreendessem bem a leitura"* (v.8). A mediação não depende de uma só pessoa. Esdras se serve também dos levitas que instruíam o povo (v. 9). **É A CATEQUESE QUE ILUMINA A VIDA.**

21. **A Palavra de Deus suscita partilha dos bens.**

A reação do povo é estranha: todos começam a chorar (v.9). O que provocou tamanha tristeza na comunidade? *Talvez a distância entre o que foi lido e a realidade vivida pelo povo, ou a constatação de que tudo está por fazer.*

Mas a Palavra de Deus não cria comunidade com o objetivo de decepcionar o povo que busca a própria identidade e quer reconstruir o país. Pelo contrário, quer ser força, esperança e luz. Como, portanto, reconstruir a nação, recuperar a memória do passado, e conservar a identidade de povo livre? ... **PARTILHAR !!!**

22. **A PARTILHA.** *A resposta que o texto dá é uma só: a partilha.* Os levitas dizem ao povo: *"comam carnes de primeira, tomem bebidas doces e repartam com os que nada prepararam, porque este é um dia consagrado ao Senhor"* (v.10). **A PARTILHA DOS BENS**, - sugerida pela interpretação da Palavra de Deus, - **leva a comunidade à criação da nova sociedade.**

No dia consagrado ao Senhor, quem nada tinha não passou necessidade; e quem tinha em abundância não acumulou para si, mas partilhou. É o primeiro fruto maduro do mundo novo que está nascendo. Isso gera "a alegria do Senhor", que é segurança para a comunidade!

2ª. Leitura: 1 Cor 12. 12-14. 27

23. **Carismas x competição.** Os capítulos 12 a 14 da 1ª Carta aos Coríntios *tratam da questão dos carismas* (- leit. do domingo passado -). Paulo mostra aos coríntios que cada membro da comunidade tem seu dom e que *os carismas nascem todos da Trindade, que é comunhão. Essa comunhão NÃO acontecia em Corinto*, pois os que falavam em línguas e os que faziam revelações extraordinárias *julgavam-se superiores, desprezando os demais.* Os dons extraordinários *geraram clima de competição e marginalização* ao mesmo tempo.

24. **QUEM É QUEM na comunidade.** No trecho de hoje, Paulo mostra **QUEM É QUEM** na comunidade, *usando a metáfora do corpo.* Muitos membros - cada qual com sua função, - formam um único corpo (12,12). **Paulo não fala só do CORPO em sentido físico**, ao mesmo tempo fala também do **corpo social.** Por corpo social entende-se a comunidade como um todo, *cada qual com seu jeito, valores e capacidades.*

25. **Unidade na diversidade.** Mediante a diversidade dos membros chega-se à unidade em Cristo. *Foi ele quem, - pelo Espírito, - uniu em Corinto pagãos e judeus, escravos e livres, homens e mulheres, ricos e pobres, gente mais culta e gente menos culta. Todos, - em Cristo e no Espírito, - formam o corpo social, a comunidade cristã.*

26. **Corpo físico e corpo social**. Paulo desenvolve o TEMA DO CORPO, tendo um olho na imagem do corpo físico e outro na imagem do corpo social. De fato, os versículos 15-16 apresentam **o monólogo fictício do pé** (- "eu não sou mão, logo não pertenço ao corpo" -) e **do ouvido** (- "eu não sou olho, logo não pertenço ao corpo" -).

Por trás da imagem do corpo físico está a do corpo social:

- o pé representa aquelas pessoas na comunidade que fazem as tarefas mais pesadas e menos vistosas; são "pau para toda obra";
- o ouvido são as pessoas que, - nas celebrações, - nada dizem, só tem o dom de escutar;
- a mão são os membros mais ativos da comunidade, os mais capazes;
- o olho representa as pessoas de visão, de intuições profundas e inspiradas.

Sabendo-se capazes só de ouvir ou de fazer tarefas humildes, certos membros da comunidade se automarginalizavam ou eram marginalizados pelos que possuíam dons vistosos: "o olho não pode dizer à mão: "não preciso de você" e nem a cabeça (= os líderes) pode dizer aos pés: "não preciso de vocês" (v.21).

27. **Os membros mais fracos** ... Nos versículos 22-23 Paulo afirma que "os membros do corpo que nos parecem **mais fracos** são os mais necessários. E aqueles membros que nos parecem **menos dignos de honra** são os que vestimos com mais respeito. E os membros **menos apresentáveis**, nós os tratamos com maior cuidado".

Em primeiro lugar os pobres. Também aqui o pensamento de Paulo oscila entre o corpo físico e o corpo social. A **carta já falara da opção pelos fracos** (cap. 8).

Por isso Paulo afirma: "Deus distribuiu os membros do corpo dando maior honra ao que é menos digno, para não haver divisão no corpo, e para todas as partes se preocuparem igualmente umas com as outras" (vv. 24b-25).

Em outras palavras, **Paulo afirma que a comunidade precisa pôr em primeiro lugar os pobres**. O mesmo pensamento está presente no v. 26, que fala do sofrimento de um membro, partilhado pelos demais: trata-se do ideal de comunhão comunitária: **solidariedade no sofrimento e na alegria**.

28. **Quem é importante?** Está definido, pois, quem é importante na comunidade: **TODOS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTES, cada qual com seu dom**. Os dons não conferem valor às pessoas, nem as colocam acima dos outros. **O outro, - assim como é, - é o grande dom de Deus para a comunidade**.

SE HOUVER NECESSIDADE DE PRIVILEGIAR ALGUÉM, o pequeno, o pobre, o marginalizado é que devem ocupar o primeiro lugar. **Isso porque a comunidade é uma coisa só**: forma um todo com todos os membros e com Cristo (cf. v. 27).

29. **A função mais importante**. Os versículos 28-30 apresentam novo elenco de funções (cf. II leit. do domingo passado). **Aí, novamente, o falar em línguas ocupa o último lugar**, associado à interpretação das mesmas.

No pensamento de Paulo, a tarefa mais importante e árdua é a da evangelização (- apóstolos -), **do discernimento** (- profecia -) e **da catequese**, pois foi assim que a comunidade nasceu e se consolidou.

Refletindo...

1. **Para dar um embasamento sólido à fé.** Lucas narra a atividade de Jesus com jeito de historiador. Não no sentido moderno mas no sentido antigo :alguém que sabe contar os fatos de modo que a gente os possa imagi- nar . **Lucas colecionou os dados a respeito de Jesus para dar um embasa- mento sólido à fé de seus contemporâneos** , lá pelos anos 80 d.C., **para mostrar-lhes melhor QUEM FOI e O QUE FEZ Jesus de Nazaré.**
2. **A partir da profecia de Isaías** . Como bom narrador, Lucas imagina Jesus iniciando sua pregação lá na sua terra, em Nazaré, na reunião de sábado na sinagoga . Os adultos podiam comentar a Lei a partir de um texto profético .
Jesus abriu o rolo do profeta Isaías , no texto que fala da **missão do mensageiro de Deus para instaurar a verdadeira justiça e liberdade, pelo fim da opressão e a realização de um ano sabático ou jubilar, para res- tituição dos bens alienados, com vistas a um novo início de uma socie- dade realmente fraterna, como convém ao povo de Deus** (cf. Dt 15).
3. **Realiza-se hoje ! ...** Proclamando que esta profecia se realiza no presente momento, - "HOJE", - **Jesus** :
 - 1.- **se identifica como porta-voz estabelecido** ("ungido") **por Deus e impulsionado por seu Espírito** (força e iluminação), para levar a "boa-nova" aos oprimidos ;
 - 2.- **anuncia o início de uma nova situação da comunidade, restaurada conforme a vontade de Deus : o tempo messiânico .**

Nenhuma das duas coisas é muito evidente ... O pronunciamento de Jesus provocará uma reação negativa do povo (que será narrada no próximo domingo). Hoje, portanto, ficamos com a "declaração de programa" de Jesus : instaurar uma realidade messiânica.

4. **Um "ano de restituição"**. Por trás disso está toda uma história. **Fazia mui- to tempo que se sonhava com um "ano de restituição"**. Textos de Neemias 5 nos mostram que o ano de restituição era uma necessidade desde muitos séculos, mas a Bíblia não conta que alguma vez tenha sido realizado. *Era uma utopia* .
 - 4.1. *Jesus pretendia realizar a utopia ?*
Ele queria converter as pessoas a Deus, mas a conversão se devia comprovar por sinais exteriores, e a realização da velha utopia do ano de restituição seria um sinal muito eloquente .

5. **O protótipo do culto sinagoga: a leitura da Lei**. A 1ª. leitura fornece um pouco de "*cultura bíblica*", necessária para imaginar os costumes e sentimentos do judaísmo pós-exílico referentes à leitura da Lei . **Mostra o protótipo do culto sinagoga : a leitura da Lei** .

(A figura central, Esdras, contemporâneo de Neemias, pode ser considerado o "pai do judaís- mo", quando, depois do exílio babilônico, as famílias de Judá voltam ao distrito de Jerusalém).

6. **A ALEGORIA DO CORPO e DOS MEMBROS** . Uma mensagem própria traz a 2ª. leitura : **A ALEGORIA DO CORPO E DOS MEMBROS** . Essa_ alegoria, Paulo a aprendeu na escola : pertence à cultura greco-romana (fábula de Menênio Agripa) . Paulo a aplica à Igreja : **nenhum membro do corpo pode dizer a outro que não precisa dele** . E, com certo humor, fala também dos membros mais frágeis, que são circun- dados com cuidados maiores - alusão aos capítulos iniciais da 1 Cor, - onde **Paulo critica os partidarismos e ambições que dividem a Igreja de Corinto e lembra que Deus escolheu o que é fraco e pequeno neste mundo** (1,26).

7. **A diversidade na Igreja**. Existe na Igreja legítima diversidade, desde que se realize a necessária unidade: o pluralismo. O Espírito de Cristo revela-se, nos fiéis, de muitas maneiras: as diversas funções na comunidade, os diversos modos de expressar a consciência de sua fé, as diversas "teologias" fazem parte desta multiplicidade de órgãos, que constitui o corpo.

Ninguém precisa reunir em si todas as funções e toda a teologia (12,30). Importa que todos contribuam para a edificação do **único "Corpo" de Cristo** neste mundo - e corpo significa, biblicamente, o estar presente e atuante.

8. **Organismo de diversos órgãos = "Pastoral Orgânica" da Igreja**. Paulo insiste que a Igreja é corpo, organismo de diversos órgãos. Para poder agir como convém, é preciso que todos os órgãos do organismo colaborem. O pé não pode desprezar a mão, nem ocupar seu espaço.

Este ideal (- de constituir um corpo com todos os seus órgãos bem coordenados-) é o que hoje se chama **"Pastoral Orgânica" da Igreja**. Não fria organização, mas amor e carinho agindo harmoniosa e organicamente - **amor que tenha cabeça!**

Esta PASTORAL ORGÂNICA, este formar corpo **é indispensável** para que a Igreja continue a fazer aquilo que Jesus, - no evangelho,- proclama ser sua missão: **anunciar a Boa Nova aos pobres e oprimidos**.

POIS uma Igreja dividida, - entregue ao jogo da ambição e do poder, - como poderia ela **priorizar** os que não tem nada a oferecer e **optar** verdadeiramente pelos pobres e oprimidos?

9. **A OPÇÃO PELOS POBRES**, - ao modelo de Jesus -, e a **coerência da Igreja na sua vida e pastoral são inseparáveis**.

- **Quem recebeu o dom do saber** - os teólogos e professores - tem de colocá-lo a serviço dos simples, para que entendam a vida da Igreja e dela participem como sujeitos conscientes.

- **Quem tem o dom da administração** deve fazer com que as possibilidades econômicas dos ricos estejam à disposição dos necessitados.

- **Quem tem o dom de governar**, - a hierarquia, - deve usá-lo para animar e exortar, e não para impor decisões autoritárias.

- **Os que muito podem**, material ou socialmente, devem formar organismo único com os que pouco podem.

- **Os que pouco podem** devem se empenhar como sujeitos para criar a comunidade fraterna em que todos vivem solidários.

ORGANICIDADE PASTORAL é isso aí: que todas as possibilidades e funções estejam bem unidas em torno do **"alegre anúncio"** que, - **por Jesus**, - foi dirigido em primeiro lugar aos pobres e oprimidos, **anunciando a sua libertação como sinal de um novo tempo, de uma nova realidade**.

Para isso, **a Igreja deve ser COMUNIDADE DE AMOR "em atos e de verdade"** (1 Jo 3,18). Ela é o corpo, a presença atuante do próprio Cristo, levando adiante a sua missão.

